

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas
Continente e Ilhas 2400
Ultramar 2900 e 6000
Estrangeiro 4000 e 9000
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:
Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentila que muito nos desvanece.

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo **AVENÇA**

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiróense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

A LINGUAGEM DOS FACTOS.

Triunfais, apoteóticas, e profundamente afectuosas e de braços abertos,—foram as recepções que as nossas terras da Guiné e de Cabo Verde fizeram ao nosso Presidente da República nestes passados dias de Fevereiro. Recepções admiráveis, cheias de carinho e de entusiasmo patriótico.

Sempre maravilhosamente espontâneas e repletas de respeito e de simpatia pela personalidade paternal e singela de chefe da Nação, e de amor e de fidelidade à Pátria, essas recepções têm sido, e são, o formidável e indesmentível testemunho da liberdade política e da fraternidade social em que vivem os africanos portugueses das nossas Províncias Ultramarinas.

Ali, como na Metrópole, brancos e pretos vivem em perfeita camaradagem, possuindo direitos e deveres iguais, e respeitando e amando a mesma bandeira,—a da Pátria de todos,—a bandeira representante de Portugal nas «cinco Partidas do Mundo», em todos os Continentes.

Esta, e só esta, é a clara linguagem dos factos. Esta, é a prova-real tirada à conta das calúnias com que a *celebérrima e fraternalíssima* O. N. U. nos tem crucificado nos seus conluios... comandados e encomendados. Os grandes chefes das grandes potências, esses que seguem e cumprem o mandato de Lénine,—«percebam quatro quintas partes do Mundo, contanto que a última quinta parte seja Comunista»,—esses, os que estão a infiltrar—se em toda a parte, nas terras, nos mares e nos ares, e que catequizam, compram e pervertem as massas, para as dominar e escravizar um dia já não longínquo, esses, nada querem saber destas manifestações, destas provas de amor e de fidelidade africanas, enfim, destas verdades portuguesas e, portanto, da justiça que se deve a Portugal,

Pelo contrário:—como Por-

tugal é o último abencerragem a fazer-lhes frente, inequivocamente, peito a peito,—é a Portugal que eles votam o seu maior ódio com o seu maior desejo de destruí-lo. Não o conseguirão, com certeza. No entanto, é evidente que os dias próximos tuturos estão cheios de sombras malignas...

Mas essas sombras não existiriam, e há muito que o terrorismo mercenário teria dado a alma ao Diabo, se nós possuíssemos as liberdades e direitos que são concedidos aos criminosos...

A tal respeito, ainda há poucas semanas que o acaso me fez ouvir uma conversa bem elucidativa. Por afazeres e com pressa, almocei num restaurante, em Alvalade. Numa mesa ao meu lado, almoçavam três homens. Comiam e bebiam com jovialidade. Um deles, decerto que era um oficial do Exército, regressado há pouco da Guiné.

Com voz clara, eloquente, e um rico pitoresco de linguagem, o oficial fazia os seus comentários.—«Digo-vos eu,—articulou, firme,—essa antipática O. N. U. e os grandes papões do Leste e do Oeste, são os grandes culpados da constante eclosão de guerras da existência criminosa de guerrilheiros e mercenários que, por toda a parte, espalham o terror, a ruína, a fome e a morte. Toda a gente o sabe... mas a cobardia de todos, tá los calar e aguentar. E' assim mesmo, digo-vos eu. Os grandes do Oriente e os grandes do Ocidente, não têm desculpa. As suas ideologias, (que eles impõem com unhas e dentes porque é essa a sua farta gamela) e as suas ambições de negociantes sem escrúpulos, estão a perverter o Mundo, a assassinar os povos, a liquidar os sentidos da honestidade e da responsabilidade humanas. Vejam vocês.. Nesses grandes, só embustes, duplicidades, duas caras co-

Continuação na 4.ª página

Conferência de S. Vicente de Paula

Satisfazendo o pedido da Conferência de S. Vicente de Paula, desta vila, damos conhecimento das contas da sua gerência, relativas ao ano findo:

Recettas:

Colectas nas sessões . . .	3379\$00
Subscritores . . .	9571\$90
Donativos . . .	3521\$50
Diversos . . .	922\$60
Soma . . .	25765\$90
Saldo do ano anterior . . .	3262\$70
Total . . .	29028\$60

Despesas:

Senhas semanais . . .	10321\$90
SOCORROS:	
em dinheiro . . .	1040\$00
em bodos . . .	109\$00
em roupas . . .	3461\$90
diversos . . .	616\$70
Expediente . . .	55\$00
Culto . . .	45\$00
Boletim . . .	15\$00
Oferta ao Conselho . . .	951\$40
Soma . . .	22158\$90

Balanço

NO ANO ANTERIOR

Recetta total . . .	16683\$50
Despesa total . . .	1342\$80
Saldo para o ano seg. . .	3262\$70

NO ANO ACTUAL

Recetta total . . .	29028\$60
Despesa total . . .	22158\$90
Saldo para o ano seg. . .	6869\$70

A Conferência agradece a generosidade de todos os que contribuíram com os seus donativos, graças aos quais é possível socorrer semanalmente trinta e três famílias necessitadas.

Agradece ainda aos estudantes a seguir indicados a sua iniciativa do pedido de janeiras para obtenção da verba destinada ao concerto da casa de uma pobre, com que o conseguiram a apreciável quantia de 608\$00:

José Vergílio Tadeu Costa, Luis Manuel de Oliveira Ferreira, Bernardino Rocha Cassiano, Fernando Manuel Alves Domingues Mário Manuel da Cruz, Guilherme Manuel dos S. Martinho, Fernando Inácio Mendes Teixeira, Silvio José dos Santos Baptista, Anibal da Conceição Medeiros, António da Cruz G. Quaresma, Joaquim Manuel Ideias Mendes, Teixeira Almeida, Fernando Medeiros e Jorge Fernando Furtado.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Vice—Presidência da Câmara

A seu pedido, foi exonerado das funções de vice-presidente da Câmara Municipal o sr. Anibal Silveira Herdade que, durante anos, serviu o Concelho com acendrado baítrismo e elevado espirito de sacrificio que o impuseram à consideração dos munícipes que sempre nele reconheceram um cidadão íntegro e animoso defensor dos superiores interesses e progresso da grei.

Para o cargo de vice-presidente do município foi convidado o sr. José Simões de Abreu, antigo vereador e abastado proprietário local.

O acto de posse do novo magistrado concelhio realizou-se no Gabinete do Senhor Governador Civil de Leiria, no pretérito dia 6, no decurso duma cerimónia simples, mas plena de elevação patriótica e fervor nacionalista.

Dadas as qualidades de carácter e espirito dinâmico do sr. Simões de Abreu, cremos acertada a sua escolha para o espinhoso cargo que vai desempenhar.

Oxalá o concelho venha a tirar da sua acção o melhor proveito; é este o desejo comum de todos quantos nele vivem e mourejam.

Aos dois homens bons de Figueiró—um que sai, outro que lhe sucede—endereça este Jornal as melhores saudações, com votos dos maiores êxitos.

Um pedido

Devido certamente à invernia que, finalmente, se começou a fazer sentir, foram interrompidos os trabalhos de calcetamento das nossas ruas onde ainda há pontos de intercepção por normalizar e zonas que as chuvas transformaram em pântanos impeditivos do trânsito, até de peões.

Mas não é aqui que baseamos o nosso pedido: queremos, sim, referir-nos aos inúmeros montes de terra que foram deixados nas zonas já arranjadas e que a água vai agora arrastando em torrentes barrentas.

Por que se espera para a remoção destas terras?

A quem de direito aqui fica o pedido para que tal serviço seja, em breve, mandado executar.

Manuel Simões Ferreira

Pagou a sua assinatura e a de seu filho, sr. Manuel Henriques Ferreira, residente na África do Sul, o sr. Manuel Simões Ferreira, residente em Fato-Aguda. Bem-haja.

Jantar de Confraternização dos Bombeiros Voluntários

Realizou-se, no passado dia 3, na sede dos Bombeiros Voluntários, a tradicional jornada anual de confraternização do Corpo Activo e Direcção.

Este ano, os soldados da Paz tomaram a atitude gentil de associar ao seu convívio os representantes da imprensa.

Foi servido um fino e abundante jantar, durante o qual, em ambiente de franca confraternização, foram proferidas palavras de fé nos destinos da humanitária e prestimosa Corporação que todos desejamos ver cada vez mais forte, mais unida, e mais eficiente.

Conta-se, para tanto, com o auxílio generoso de todos, presentes a ausente! A imprensa, tal como frizou o nosso representante, estará sempre, e incondicionalmente, ao lado dos Bombeiros, e tudo fará pelo seu progresso e desenvolvimento.

Pela transcendência do seu significado, que bem se identifica com o espirito do Bombeiro, queremos realçar o momento da saudade em que foram recordados os grandes ausentes da Corporação: o ex-Comandante Roda e os Bombeiros que se encontram a cumprir o serviço militar—alguns defendendo a Pátria em terras do Ultramar.

A terminar este breve apontamento, queremos agradecer aos Soldados da Paz a gentileza do convite dirigido ao nosso Jornal; e reiterar-lhes a oferta da nossa melhor colaboração, sempre que solicitada.

Duarte Assunção

Regressou de Angola, onde permaneceu cerca de 2 anos em missão de soberania, o sr. Duarte Assunção, filho do nosso assinante e amigo sr. Raul Assunção, ausente em Moçambique.

Ao brioso militar ora regressado ao convívio dos seus dirigimos amistosas saudações e votos dos maiores êxitos.

Peditório para a Igreja

Na notícia publicada no último número, acerca do assunto em epigrafe, omitimos, por lamentável lapso, o quantitativo da dívida do sr. Juvenal Augusto Mendes. Esclarece-se, entretanto, que a referida oferta foi de Esc. 500\$00.

— Estabulação Livre —

(Conclusão)

É nossa intenção, nestas últimas e despretenciosas considerações acerca deste assunto, concretizarmos um pouco mais as ideias já expostas em artigo anterior. Assim, vamos analisar em pormenor cada uma das partes constituintes deste tipo de estabulação.

Área de Repouso—das várias soluções que temos encontrado para esta zona referiremos apenas as mais usuais:

Simples cobertura de material leve (aluminio, zinco, fibrocimento, plástico, etc.) fechada provisoriamente do lado dos ventos dominantes e aberta geralmente do lado Sul. Podem-se usar para isto ou o próprio material de cobertura, ou fardos de palha que se vão retirando à medida que se aproxima o Verão. A superfície da área de repouso é de cerca de 6-7 metros quadrados para as vacas leiteiras e por animal adulto, e de 2 a 4 metros para os animais jovens. A profundidade da área coberta varia entre 6 e 10 metros e a altura do beiral não deverá exceder os 3 metros.

A área de repouso poderá também servir de lenil ou palleiro, sendo habitual ver-se metade da área coberta nessas funções e a outra metade reservada aos animais. No caso de servir de lenil os animais terão acesso directamente ao feno através de mangedouras móveis, o que facilita muito o serviço e reduz as despesas de Mão de Obra.

As camas permanentes — É uma das características fundamentais da estabulação livre. Obtém-se sobrepondo diariamente uma camada de palha seca (cerca de 4-6 Kgs. por animal adulto) sem retirar as camadas anteriores. Geralmente as camas vão subindo até cerca de 1,5^m, sendo retiradas a intervalos que variam entre 3 e 6 meses. O pavimento do local da área de repouso é de cerca de 50 cm. mais baixo que a superfície circulante externa tendo uma rampa de cimento rugoso à entrada.

Área de alimentação compreende:

— a mangedoura.
— a superfície ocupada pelo animal enquanto come.

As mangedouras, desde o tipo mais simples feitas com troncos de eucaliptos ou pinheiros jovens, colocados paralelamente, simplesmente ligados e assentes em cavaletes toscos, até às mais modernas, de cimento armado com alpendre a tapá-las estão geralmente colocadas ou ao fundo ou dos lados do recinto externo ou parque. É no entanto de toda a conveniência muil-las de divisões verticais a fim de que os animais mais autoritários não prejudiquem os mais tímidos.

O comprimento da mangedoura calcula-se geralmente atendendo a que cada animal adulto necessita de cerca de 60-70 cm. Para se conseguir tirar o maior rendimento deste sistema convém mecanizar o enchimento das mangedouras o que se consegue facilmente adquirindo um reboque com sistema de distribuição lateral de forragem desde que os efectivos pecuários assim o justifiquem.

Consegue-se com este sistema em cerca de 3 minutos distribuir comida para cerca de 120 animais. Estes máquinas se bem que um pouco caras já se fabricam em Portugal.

O Recinto Externo — A superfície é de cerca de 5 a 7 metros quadrados para animais em crescimento e de 7 a 9 adultos.

É de aconselhar pavimentar a metade mais próxima das camas com cimento rugoso ou calçada não escorregadia e deixar a outra por pavimentar, mas cobri-la com areia de preferência ou cascalho. A pendência é leve a fim de facilitar a lavagem com mangueira e dar assim escoamento à água e dejectos.

As cercas são geralmente de madeira, ferro tubulado, arame com postes de madeira, de granito ou de cimento, dependendo a escolha do material de zona onde se trabalha e das disponibilidades financeiras de cada um.

A Ordenha Mecânica — A Estabulação Livre está intimamente ligada à ordenha mecânica, pois que é a própria organização dos Serviços que assim o impõe.

Mas como este assunto sai um pouco fora do tema que vimos tratando, somente mais duas palavras:

É preciso muito cuidado com a escolha do tipo de máquinas mais apropriada a cada caso, em virtude de algumas marcas aparecerem e desaparecerem rapidamente do mercado, deixando o lavrador com falta de assistência necessária, provocando assim certa desorientação. Para exprimir o meu pensamento sobre o assunto direi apenas que a instalação deverá ser o mais simples possível, pois que cada vez que surge uma complicação na aparelhagem, requer a vinda dum técnico, que enquanto chega e não chega... vai-se ordenhando à mão.

Serão portanto recomendáveis as instalações em que os próprios vaqueiros estejam aptos a desmontar e tornar a montar em todas as suas partes essenciais.

Chegámos assim ao fim destes simples apontamentos esperando ter contribuído se bem que muito modestamente para o progresso da nossa tão querida e tão desprezada agricultura.

Marco Fragoso Fernandes

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

	Saldo anterior		52.765\$30
Albino Martins Malho	Pontão		1.000\$00
José Rodrigues David Paiva	Bairradas		500\$00
Barnabé da Silva Almeida	"		500\$00
Mabília Silva Dinis	"		500\$00
Isidro Martins Simões	"		250\$00
Agnelo da Conceição dos Reis	"		150\$00
Vasco da Conceição Silva	Fig. Vinhos		50\$00
Diversos			130\$00
	Saldo a transportar		55.845\$30

Nota:—Num dos próximos números serão apresentadas as contas respeitantes às obras efectuadas na construção da torre da capela.

Homem de regresso

O homem estava inquieto, não conseguia dormir. E tinham dado as quatro horas da manhã inda há pouco!

Fora, de certeza aquela carta do Pai que o inquietara e que o não deixava dormir.

Deu uma volta, a procurar arrumar-se melhor na cama estreita e, de repente, levantou-se e acendeu a luz. Que frio fazia aqui!

Mas que lhe importava a ele o frio se o Pai sorria pela terra «que não dava nada».

Não dava nada porque, perguntava-se o Quim? Quando ele lá estava... quando ele lá estava tudo era melhor. Afinal, o que encontrara ele nesta Cidade cheia de gente que não conhecia; a esta Cidade cheia de pessoas o que viera ele buscar?

Cigarro na boca, o Quim pensando que enquanto aqui na Cidade era o Senhor Joaquim Silva, e para muito poucos, lá em Seixas era o Quim do Ti Zito, que agradava às raparigas e que tinha mão p'ra terra.

A terra com ele era manei-nha, em tudo o que mexia, parecia dar vida. Não, ele tinha que voltar, era isso, ele tinha que voltar.

O Pai não se devia inquietar, tendo um filho como o Quim; devia antes, descansar n'ele as suas fadigas, as suas arrelias.

Ah! a terra havia de dar outra vez!

E a Maria dos Prazeres, que tanto esperara por ele e era hoje considerada uma «Tia», mas qu'inda era tão nova p'ra ele.

Terra, Família, Felicidade, era tudo isso que ele precisava.

E sorriu.

Afinal, a terra também precisava d'ele. O pai falava-lhe dos tractores com que não conseguia lidar, e do João, o seu irmão pequeno que a Mãe ao morrer deixara orfão e aos seus cuidados.

E viera ele p'ra cidade, só porque julgava que aqui havia muito dinheiro para ajudar o Pai e o João. Afinal, aos 28 anos, tinha o seu pé de meia e muita amargura, como bagagem para voltar.

Voltaria, e já.

No dia que nascia lá longe, ele anteviu a sua despedida do patrão, a compra do bilhete do regresso que poria fim a tão grande solidão.

A terra haveria de dar-se de novo com ele, ah!, haveria mesmo de dar-se.

Dez dias depois, na camioneta

velha, com a sua velha mala de cartão, eis que começava a ver ao longe o seu casal.

Havia luz. O Pai acendera o «petromax» mais cedo, porque sabia que o Quim ia voltar.

Comoveu-se e disse p'ro companheiro do lado como que num desabato: «É bom voltar». O outro olhou-o e não disse nada.

O Quim sorriu p'ra aldeia que lhe aparecia e, brusco, tirou a mala e a samarra e ao apertar-se deu uma boa-noite ao João que lhe sorria com uma cara satisfeita.

Entrou em casa e quando apertou a mão ao Pai e o abraçou sentiu o cheiro a suor e a terra e a Vida, à sua vida.

Voltara. Os tractores, a terra, as árvores, as plantações nada disso havia de ser complicado para ele, que só tinha 28 anos.

Foi a sorrir que adormeceu no seu quarto d'antigamente, pensando no erro que fizera ao partir.

Sorriu e sentiu-se em casa, sentiu-se bem.

Voltou-se e, na escuridão, que era luz de alegria, traçou o sinal da cruz como a sua Mãe lhe ensinara, numa Acção de Graças por ter regressado.

Terra, tractores, Maria dos Prazeres, Pai... tudo se confundiu na penumbra do adormecer. Uma coisa ficou: o sorriso do homem de regresso.

Luis de Seixas

Notícias da Graça

Na sua residência, no lugar do Casal dos Ferreiros faleceu a Sr.^a D. Maria do Carmo Santos, de 77 anos de idade, viúva

Era mãe da Sr.^a D. Deolinda Oliveira Santos (falecida) e de Eulália e Florinda Oliveira Santos e dos Srs. Manuel, A'lvoro e António Joaquim d'Oliveira Santos; e do Sr. Albano Santos Oliveira, falecido. Deixa 7 netos e 1 bisneto.

C.

Vendem-se

Lotes de terreno para construção em bom local nesta vila. Informa esta redacção.

Banco Português do Atlântico

Comentário Técnico ao Balanço de 1967

O Banco Português do Atlântico manteve em 1967 a alta taxa de crescimento que tem caracterizado a vida desta Instituição.

Esta é a conclusão que se pode extrair da análise do Relatório, Balanço e Contas agora publicado de cuja leitura se pode observar com particular destaque:

—A notável subida de depósitos que de 10.979 milhares de contos, em 1966, ascenderam a 13.240, com uma correspondente expansão do crédito.

—O acentuado reforço da já muito sólida situação financeira da Instituição que verá, após aprovação do Relatório, os seus Fundos Próprios—Capital e Reservas aumentados para a impressionante verba de 750 milhares de contos.

—A ampla liquidez decorrente de um volume global de disponibilidades na ordem dos 2.740, milhões de escudos.

—A dinâmica gestão de negócios comprovada pela evolução das receitas gerais que atingiram a expressão de 547 milhares de contos contra 479, em 1966.

—A segurança e prudência de critérios administrativos que conduziram à constituição de 84 milhares de contos de Provisões e Amortizações, figurando o lucro líquido em 68 milhões de escudos.

Conhecida a íntima ligação que prende ao Banco Português do Atlântico o Banco Comercial de Angola, justificam-se referências à grandeza global dos recursos financeiros postos à disposição das suas organizações bancárias e ao crédito por elas distribuído:

—Os depósitos ultrapassaram 15.450 milhares de contos.

—Os Fundos Próprios totalizaram cerca de um milhão de contos.

—Com esses meios e uma criteriosa aplicação em matéria de prazos foi possível uma outorga de crédito na ordem dos 53 milhões de contos.

VENDEM-SE

os seguintes prédios:

Um conjunto de casas situadas nesta vila a confrontar do nascente e sul com José Simões Barreiros Júnior, poente com a rua da Alegria, norte com a rua da Fonte Nova.

Terreno com mato e pinheiros, sobreiros e eucaliptos ao Covão do Mendo, limites do Carapinhão.

Terreno com mato e pinheiros, ao Val da Trabela limites da Ervideira.

Terreno com mato e pinheiros, ao alto da Serra, limites da Ervideira.

Terreno com mato e pinheiros, ao Circo limites desta vila.

Terreno com mato e pinheiros, aos Gonçalves ou Covão, limites da Castanheira.

Terrenos com oliveiras e pinheiros à Tapada limites desta vila.

Terrenos com mato e pinheiros ao Mortologo (Vale das Zebras.)

Terreno com Oliveiras e pinheiros ao vale dos Chãos ou Porada.

Tratar com o Advogado J. Alves Morgado.

Os magníficos, Nitrolusal, Nitrato de Cálcio e Nitrapor são produzidos exclusivamente por Nitratos de Portugal a mais moderna Empresa do sector e a que relativamente mais tem exportado.

Prefira o melhor e não poupe nos adubos

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmatados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Cás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Pascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.^{mas} Clientes.

Filomena Rosa

TELEF. 172

Figueiró dos Vinhos

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. E. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

A. Rasteiro de Campos

Assistente da F. de Medicina

Médico Especialista de Doenças dos Olhos

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e Sextas-feiras de cada mês no

Hospital de AVELAR

Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

Telefone 13

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mobiladora Tomarense

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completos, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

SINGER

Máquinas de Costura

Aspiradores

Enceradoras

Ferros Eléctricos

Fogões a Gás

Frigeríficos

Máquinas de Escrever

Máquinas de Lavar

Roupa

Máquinas de Tricotar

Panclas de Pressão

Rádios Transistorizados

Assistência Singer

AGENTE

Ernesto Silva Rosalino

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

Figueiró dos Vinhos

CELESTE

Cabeleireira

Ao dispor de V. Ex.^{ta} na rua da Cadeia em

Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO ANTUNES

Casal da Francisca - GRAÇA

Vende 1660 pinheiros.

Os melhores da região.

O Carro vai a todas as testadas.

TRESPASSE de Estabelecimentos

Por ter sido revogada o art.º 9.º da Lei n.º 1662 e não ter sido incluída no contexto do novo Código Civil disposição semelhante, os donos dos prédios onde funcionam estabelecimentos comerciais ou industriais não têm direito de opção em caso de trespasse dos mesmos estabelecimentos.

Stand de Automóveis e Camions

em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

de

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Anibal Pereira Gregório

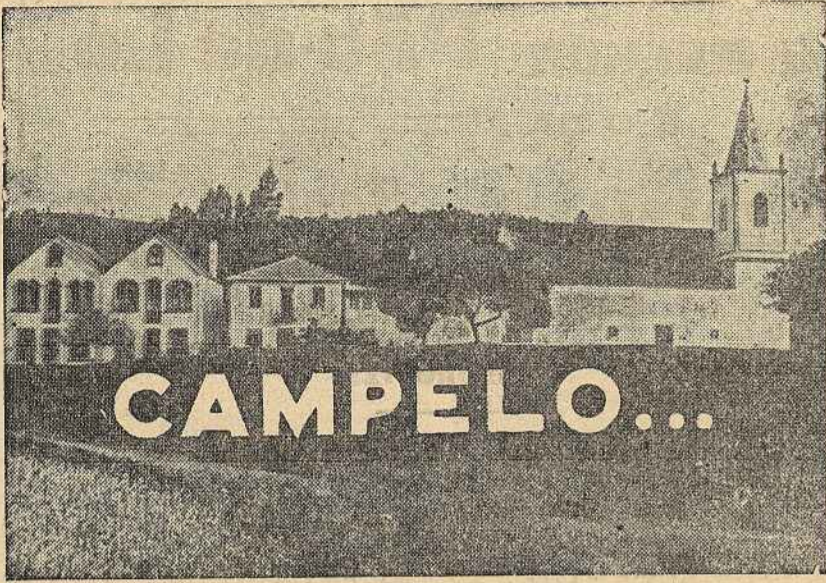
com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro



Ronda às Povoações

Aproximamo-nos do fim do nosso cruzeiro. Estamos agora, em Alge, povoação que, pela sua importância, percorremos demorada e atentamente. Já cá não vínhamos há uns 25 anos, um quarto de século, tempo mais que necessário para diluir saudades e para mudar a fisionomia das pessoas e das coisas.

Alge foi e continua a ser a mais populosa e abastada povoação da freguesia e aquela que mais assiduamente é visitada pelos seus filhos distantes, incedíveis em bairrismo.

Quase a não reconhecemos, tais os melhoramentos que lhe têm sido introduzidos pelos poderes públicos e pela iniciativa particular.

Relativamente bem situada, dista da séde da freguesia uns 6 quilómetros e é enquadrada por dois santuários, um ao fundo e outro ao cimo do lugar, que são a capela do Divino Espírito Santo e a Escola Primária.

No primeiro, se saboreiam as palavras que Cristo deixou aos homens de boa vontade para balsamo e lenitivo dos padecimentos que atormentam qualquer mortal.

No segundo, se enriquece o património espiritual com a arma da instrução, sem a qual não é possível desbravar os matagais da ignorância e vencer a batalha da vida.

Um e outro, completando-se, formam um todo homogéneo que garante a felicidade relativa dos viandantes que nós somos. Um e outro constituem o traço de união entre a terra e o céu.

Mas, da nossa deslocação a Alge, fazia parte, também, uma desobrigação ou um honroso encargo que consistia em apresentar os respeitosos cumprimentos que um aluno deve alimentar para com seu Mestre, aquele Homem ríspido e são, severo e compreensivo, exigente e tolerante, aquele homem diferente de outros que são autêntica moeda safada, aquele homem que não pactuava com vícios e que preparava, apagadamente, para o futuro, as crianças que os pais lhe confiaram, aquele homem que, por não querer ser bom homem, era homem bom, digno, auster, de forte personalidade; nós nunca o esquecemos e, à medida que o tempo nos diminui o vigor, vemos agigantar-se a sua estatura de primeiro plano, a quem nunca faltou, sequer, o reconhecimento que a sociedade raramente confere. Esse Homem, nosso querido Mestre, que ignora quem escreve nestes termos, mas que nos moldou o carácter, o nosso professor, estava ausente e não pudemos, portan-

to, abraçá-lo.

Ficámos imensamente triste e temos a certeza de que ele estimaria ver um dos mais humildes dos seus alunos de outrora. E depois deste parêntesis, que a gratidão impôs, prossigamos.

Alge, servida pela estrada municipal dispõe de telefone, carreiras diárias de camioneta e tem, se não estamos em erro, dois chafarizes; ao que parece, a água, abundante e excelente, daria para mais um e até para lavadouros públicos, que não existem. Na verdade, a boa gente da terra não compreende muito bem a razão por que essa água não beneficia, mais pordigamente, todos os habitantes.

Efectivamente, neste particular, consta que nem tudo decorre satisfatoriamente nessa prazenteira terra, todavia, não desejamos emitir opinião a respeito da situação e fazemos votos de que o tempo aconselhe os espíritos a atitudes nobres e moderadas.

Ao perpassarmos pelas ruas, algumas são calcetadas, registamos por toda a parte um índice do progresso ou seja de bem-estar; atestam-no as moradias e o nível dos habitantes; estivemos no recinto da Escola, ao cimo do lugar, cujo edifício, exige beneficiações e estivemos, também no adro da pequenina capela, ao fundo.

A visita deixou-nos a impressão de que os ausentes canalizam para a sua terra as disponibilidades permitidas pelo sacrifício e pela renúncia.

Uma falta, porém, marcámos, Alge não dispõe de centro de reunião, de convívio, que o grande número de habitantes justifica. Sabido, como é, que nem só de pão vive o homem, não se aceita que tal não exista, quando seria fácil adaptar para o efeito qualquer casa ou salão até ser possível construir instalações próprias. O homem, como animal sociável, tem de valorizar-se e enriquecer o seu espírito em contacto com outros homens, cedendo ou recebendo ideias, conhecimentos e influências, por forma a existir sempre equilíbrio. Não pode haver grupos herméticos ou isolados, muito principalmente nos meios pequenos, como são os rurais, onde é timbre os vizinhos considerarem-se mutuamente familiares. Porque não pensam, pois, os nossos Amigos de Alge, na criação de uma associação na sua terra?

José Manuel

Assine este Jornal

A Linguagem dos Factos

Continuação da 1.ª página

mo o feijão frade. Pantomineiros, todos.

Vejam isto:— em Angola, Moçambique e na Guiné, os mercenários estrangeiros entram em nossa casa, quando querem e lhes apetece. A malta da O. N. U. e os seus papões grandes, não lhes pedem contas. E eles entram na casa alheia roubam, incendiam, assassinam, entim, fazem o gostinho, e raspam-se. Se damos por eles e os perseguimos... nada feito, porque temos de parar e ficar a ver navios, ao chegar à fronteira. Danados, rogando pragas, atirando com os bonés ao chão... ali ficamos, espedados a ver-lhes os calcanhares a baterem-lhes nos rabos... Avançar? Persegui-los? Quall! E' proibido! Porquê e por quem? Pelo raio que os parta, com certeza...

Porque vocês estão a ver!— O que seria razoável e até... até engraçado, era entrarmos no regime do *agora tu, agora eu*, ou seja o olho por olho, o dente por dente. Assim é que era justo. Eles atravessavam a nossa fronteira, e matavam e devastavam em nossa casa... Depois, *agora nós*, as nossas organizações de guerrilhas (criadas com os mesmos direitos com que eles criaram as suas) entravam na casa deles e... *at vai disto*. Olho por olho! Mas qual? Proibido, meus amigos! Disciplinados, aguentamos... e ficamos com caras de parvos! Mas às vezes, a coisa é séria. Temos de suster e de ameaçar com um processo disciplinar a alguns dos nossos rapazes que, danados, querem, pisar o risco e saltar por cima de tudo, e avançar!

E' o que eu vos digo. Essa O. N. U. é uma grande rasteira, uma grandíssima desvergonhada! Porque é que Portugal não pode perseguir um ladrão, um assassino, desde que ele passe para lá da fronteira? Ele não passou também, para cá? Ah! Mas isto tem de acabar! Olá! Não podemos continuar a respeitar aquilo que os outros não respeitam. Não acham? Que raio de lei de funil é esta?!

Eu, acabara de almoçar. E saí, mas satisfeito por ter conhecido o estado de ânimo daquele oficial do Exército Português.

Francisco Azevedo

Caseiro

Precisa-se para Abrunheira — Aguda.
Informa esta Redacção.

Falecimentos

Hermínia de Jesus Ladeira

Em casa de sua filha e genro, o nosso prezado amigo, sr. Joaquim da Silva, faleceu, no passado, dia 2, a sra. D. Hermínia de Jesus Ladeira, viúva de 84 anos, que já há tempo se encontrava gravemente enferma.

Deixa nove filhos, alguns deles ausentes no Ultramar e Brasil.

Pessoa muito considerada e admirada pelos dotes do seu coração, o seu passamento causou grande consternação.

No funeral, realizado para o cemitério local, incorporaram-se numerosas pessoas.

A família enlutada apresentamos os nossos sentidos pesames.

Joaquim Ferreira Almeida

No pretérito dia 5, faleceu nesta vila, com a idade de 77 anos, o sr. Joaquim Ferreira de Almeida, velha glória da Filarmonia Figueirense que serviu ao longo de toda uma vida com brio e carinho incedíveis, sendo, ainda há pouco, um dos seus mais assíduos executantes.

Era viúvo da sra. D. Alzira da Conceição; e pai do sr. José da Conceição Ferreira, conceituado industrial de carpintaria nesta vila; e dos srs. Fernando e Joaquim da Conceição Ferreira.

O seu funeral constituiu grande manifestação de pesar, nele tomando parte muitas pessoas, entre as quais se destacava uma numerosa deputação da Filarmonia Figueirense.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

De Férias

Encontra-se de férias em Abrunheira (Aguda) o sr. Orlando Lopes Mendes, há anos ausente no Canadá.

No lugar de Castanheira, subúrbios da vila encontra-se a gozar um bem merecido repouso junto dos seus o nosso assíduo em Joanesburgo, sr. José da Conceição dos Santos.

Desejamos-lhes óptimas e retemperadoras estadias.

De Chão de Couce

Peregrinação Paroquial

Está a despertar o maior entusiasmo a Peregrinação Paroquial a Fátima que deverá realizar-se no domingo, dia 24 de Março.

Além dum profundo sentido cristão há a salientar o sentido de união da família paroquial que assim se afirma.

Em 14 auto-carros e mais de duas dezenas de automóveis estarão nesse dia em Fátima bastantes centenas de naturais de Chão de Couce.

Futebol

Realizou-se no passado dia 11 em Foz de Arouce (Lousã) o encontro de futebol entre o grupo desportivo daquela localidade e o Lusitano Ginásio de Chão de Couce, tendo vencido a nossa equipa por 5-3.

No próximo dia 28 o team de Foz de Arouce retribuirá a visita, estando presente em Chão de Couce.

C.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Corpos Gerentes para o Exercício do ano de 1968

Assembleia Geral

Presidente—Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira; **Vice-Presidente**—Professor José António Lousã; **Secretário**—Fernando Filipe de Carvalho; **2.º Secretário**—Aldemiro Rosa Simões; **1.º Vogal**—Américo Diniz Barata e **2.º Vogal**—Eugénio Manuel Machado Fernandes.

Direcção

Presidente—Alvaro Francisco dos Reis; **Vice-Presidente**—David Carvalho; **Tesoureiro**—Alvaro Henriques dos Santos; **1.º Secretário**—João Alves; **2.º Secretário**—Domingos Bernardo; **1.º Vogal**—Jorge da Costa Bento; **2.º Vogal**—Franquelim Henriques Ramos; **1.º Vogal Suplente**—Lúcio Manuel Martins Mendes; e **2.º Vogal Suplente**—Germano José Rodrigues.

Conselho Fiscal

Presidente—José Francisco Alves; **Secretário**—Eng.º Jaime da Conceição e Silva; **Relator**—Pedro João Pereira Coutinho; **Suplente**—Manuel Henriques Barata.

Conselho Regional

Figueiró dos Vinhos—Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira; **Campelo**—Alvaro Henriques Santos; **Arega e Aguda**—Joaquim Simões Godinho; **Pedrogão Grande**—Albano Tomaz dos Anjos; **Castanheira de Pera**—Franquelim da Costa; **Coentral**—Américo Diniz Barata; e **Vila Facala**—Abílio Lopes Branco.

Delegados à Federação

Efectivo—Franquelim Henriques Ramos.

Manuel J. Medeiros

Em gozo de merecidas férias, encontra-se nesta vila o nosso conterrâneo, sr. Manuel de Jesus Medeiros, há anos radicado em África onde exerce a sua actividade profissional.

Apetecemos-lh e proveitosa estadia.

Visitas à Redacção

Tomámos nota do pagamento das assinaturas dos srs. Adelino Napoleão (Beira), Albino Nunes Alves (Almada), Dr. Américo Caetano Nunes (Lisboa), António Antunes (Graça), David Mendes (Lisboa), Domingos Simões Braz (Arega), Felizardo Costa (Salgueiro), Joaquim Pedro Ribeira (Lisboa), José da Conceição Napoleão (Figueiró), José da Conceição Santos (Joanesburgo), Manuel Henriques Eiras (Vila Facala), Manuel Paiva (Argentina), Maviel Rodrigues Lourenço (França), Orlando Lopes Mendes (Canadá), D. Maria de Assunção Diniz de Carvalho (Figueiró), Zeferino Vicente (Telhada), Miguel Dias Farinha (Vertã), Rosendo Telhada Agria (Coimbra). Bem-hajam!